

ACERVO PESSOAL



ALUNOS E PROFESSORES DA ESCOLINHA DE FUTEBOL DO BAIRRO: aulas são voltadas para crianças de 7 a 17 anos que estão matriculadas na rede pública de ensino. O projeto é desenvolvido pela Prefeitura de Vitória

A TRIBUNA COM VOCÊ EM SÃO CRISTÓVÃO

Aulas de futebol e capoeira de graça

Além de esportes gratuitos, Movimento Comunitário também oferece aulas de forró e dança de salão por R\$ 30 mensais

Rebeca Santos

Oportunidades para quem quer se exercitar em São Cristóvão, Vitória: o Movimento Comunitário do bairro, que fica na avenida Manoel Marques, está oferecendo aulas gratuitas de capoeira e futebol.

Há ainda aulas de forró, dança de salão, vanerão e soltinho a preços populares: são R\$ 30 mensais por quatro horas de aula semanais.

As aulas de capoeira são para crianças e adultos, com idade a

partir dos cinco anos. A turma tem 40 vagas para crianças e 15 para adultos. As aulas são realizadas na quadra poliesportiva do bairro.

“As inscrições podem ser feitas no prédio do Movimento Comunitário do bairro e as aulas acontecem duas vezes por semana”, contou Celso Nascimento, presidente do Movimento Comunitário de São Cristóvão.

Outra opção é o futebol, voltado para crianças de 7 a 17 anos que estejam matriculadas na rede pública de ensino. O projeto é desenvolvido pela Prefeitura de Vitória e as aulas acontecem de terça à sexta-feira, das 8 às 11 horas e das 14 às 17 horas.

Caso haja vagas, alunos das escolas particulares também podem se matricular no projeto. Para se inscrever, o estudante tem de se dirigir ao campo do Lolão, no bairro, acompanhado dos pais ou responsável, e levar apenas a certidão

de nascimento.

Os pais terão de assinar a ficha de inscrição dos filhos. As inscrições são feitas nos próximos meses de janeiro e fevereiro.

DANÇA

Já as aulas de dança, comandadas pelo professor Robson de Souza, recebem turmas de até 25 pessoas. As aulas acontecem às terças e quintas-feiras, das 19 às 21 horas, no prédio do Movimento Comunitário.

O professor Robson explica que o único requisito necessário é a vontade de dançar e o valor de R\$ 30 para a mensalidade. “Sempre misturamos vários ritmos para agradar a todos os gostos. Traga seu sapato de dança e venha se divertir”, disse.

As turmas serão reabertas em fevereiro de 2014 e as inscrições podem ser feitas pelo telefone (27) 99939-1263.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Homenagem

> **O BAIRRO** São Cristóvão, em Vitória, começou a receber os primeiros moradores na década de 1920.

> **INICIALMENTE**, a região foi batizada como Barreiros, numa alusão à grande quantidade de barro nas ruas.

> **NA ÉPOCA**, não havia calçamento, energia elétrica e nem água encanada, que era retirada do poço.

> **A ENERGIA** elétrica só chegou em meados da década de 1960.

> **SOMENTE** em 1966, depois da construção da Igreja Católica, o nome do local foi trocado para São Cristóvão, em homenagem ao padroeiro do bairro.

> **TODOS** os anos, uma procissão em homenagem ao santo padroeiro é realizada no mês de julho.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de São Cristóvão, em Vitória, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES

FOTOS: REBECA SANTOS



RAUL chegou ao bairro em 1963

Poucas casas

O aposentado Raul do Nascimento, 85, se lembra de quando chegou ao bairro São Cristóvão em 1963, quando não havia mais que cinco casas na região.

“Na época, não havia luz e nem energia no bairro. Mas, ainda assim, ficamos aqui.”

Hoje, ele diz que não há lugar melhor para morar do que São Cristóvão. “Aqui é bem sossegado e nunca tive vontade de me mudar. Gosto da vizinhança e de como o bairro se transformou”, afirmou.



ZILMA criou oito filhos na região

Valão cortava o bairro

Depois de criar seus oito filhos em São Cristóvão, dona Zilma Luiz, 81 anos, se lembrou do tempo em que um valão cortava o bairro.

“Como não tinha esgoto, tudo era jogado no valão. Lembro de um dia em que um homem morreu afogado lá. Graças a Deus, isso nunca mais aconteceu por aqui”, contou.

Dona Zilma diz que acompanhou o progresso do bairro, que aos poucos começou a ter luz e água, e também viu seus primeiros moradores irem embora do local. “Mas o bairro é muito tranquilo e nunca tive motivos para pensar em me mudar daqui.”